

PERÍODO CRÍTICO DE INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS NA IMPLANTAÇÃO DE PASTAGEM DE *Brachiaria brizantha*. VICTORIA FILHO, R. CORSI, M., BALSALOBRE, M.A.A., SANTOS, P.M. (ESALQ/USP, PIRACICABA-SP), LADEIRA, A., SVICERO, E.F. (DOW, SÃO PAULO-SP). E-mail: rvictoria@carpa.ciagri.usp.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar a interferência das plantas daninhas na implantação de uma pastagem de *Brachiaria brizantha*. A pesquisa foi instalada na Fazenda Areão, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – USP, Piracicaba, SP, Brasil. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 12 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos consistiam de diferentes períodos de convivência e de controle das plantas daninhas na pastagem divididos em dois grupos. No primeiro a convivência iniciava-se aos 0, 15, 30, 45, 60, 75 e 90 dias (períodos iniciais sem interferência) e no segundo a convivência iniciava-se na emergência e era estendida até 15, 30, 45, 60, 75 e 90 dias (períodos iniciais, com interferência). Aos 90, 240 e 274 dias após a emergência foram feitas avaliações da biomassa seca das plantas de braquiária e das plantas daninhas. Também foi determinado o número de perfilhos da braquiária, e a densidade de ocorrência das espécies daninhas. Após a primeira avaliação aos 90 dias, as parcelas foram pastejadas. Após a seleção de modelos para analisar os dados obtidos, pode-se considerar que baseando-se na forragem produzida e no número de perfilhos, o período crítico de prevenção da interferência situa-se entre 15 e 41 dias após a emergência, e após o pastejo analisando a gramínea forrageira houve uma redução no período crítico.